

OS DESAFIOS DA ADESÃO MEDICAMENTOSA EM IDOSOS: O PAPEL DO CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO

Bruna Catiene Oliveira Santos
Leide Laura Medeiros Parreira
Livia Paula Fontoura

Rodrigo Lopes de Felipe

RESUMO

Este trabalho aborda a questão da adesão medicamentosa em idosos, um desafio significativo que afeta a eficácia dos tratamentos e a qualidade de vida dessa população em constante crescimento no Brasil. O objetivo deste estudo é verificar o papel do consultório farmacêutico na melhoria da adesão medicamentosa em idosos, identificando os desafios específicos que os idosos enfrentam em relação à adesão ao tratamento. Para isso, foi realizada uma revisão da literatura, com seleção de oito artigos que abordam diferentes aspectos dessa temática, no período de 2013 a 2023. Os resultados indicam que a atuação do farmacêutico, especialmente em consultórios farmacêuticos e ambientes clínicos, desempenha um papel fundamental no acompanhamento individualizado dos idosos, contribuindo para a identificação e resolução de problemas relacionados aos medicamentos. Além disso, a integração da equipe multidisciplinar e o uso de tecnologia também são aspectos importantes para melhorar a adesão medicamentosa em idosos. Por fim, este estudo destaca a importância da atenção farmacêutica e de abordagens integradas para garantir um tratamento eficaz e uma melhor qualidade de vida para os idosos.

Palavras-chave: Adesão medicamentosa. Idosos. Atenção farmacêutica.

ABSTRACT

This work addresses the issue of medication adherence in the elderly, a significant challenge that affects the effectiveness of treatments and the quality of life of this constantly growing population in Brazil. The objective of this study is to verify the role of the pharmacist's office in improving medication adherence in the elderly, identifying the specific challenges that the elderly face in relation to treatment adherence. To this end, a literature review was carried out, with a selection of eight articles that address different aspects of this topic, from 2013 to 2023. The results indicate that the role of the pharmacist, especially in pharmaceutical offices and clinical environments, plays a fundamental role in individualized monitoring of the elderly, contributing to the identification and resolution of problems related to medications. Furthermore, the integration of the multidisciplinary team and the use of technology are also important aspects to improve medication adherence in the elderly. Finally, this study highlights the importance of pharmaceutical care and integrated approaches to ensure effective treatment and a better quality of life for the elderly.

Keywords: Medication adherence. Elderly. Pharmaceutical attention

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é uma tendência global que tem implicações profundas para a saúde pública e o sistema de assistência médica. No Brasil, essa realidade se reflete em um aumento constante do número de idosos, com suas complexas necessidades de saúde. Entre essas necessidades, a adesão medicamentosa emerge como uma preocupação central. Os idosos frequentemente enfrentam condições de saúde crônicas que demandam tratamento contínuo com medicamentos, tornando a adesão a esses regimes terapêuticos um fator crítico para a qualidade de vida e a eficácia do tratamento.

No entanto, a adesão medicamentosa em idosos é um desafio multifacetado, influenciado por uma série de fatores, que vão desde a polifarmácia até as barreiras cognitivas. Neste contexto, a compreensão desses desafios e a implementação de estratégias para melhorar a adesão tornam-se imperativas.

Unni e Farris (2011), em sua pesquisa ressaltaram que a conformidade com a medicação em idosos é afetada por fatores psicossociais, tais como a interação entre o paciente e o profissional de saúde, assim como o conhecimento do paciente sobre seus remédios. Essas conclusões realçam a importância de uma abordagem interdisciplinar que inclua profissionais de saúde, como farmacêuticos, no apoio à adesão medicamentosa de idosos.

Silva e Junior (2021) enfatizam que os farmacêuticos em consultórios desempenham uma função crucial na detecção de condições de saúde, como pressão alta e diabetes, e na instrução do paciente. Os autores também observam que o consultório farmacêutico se tornou um local conveniente de acesso aos serviços de saúde, especialmente em regiões onde a disponibilidade de cuidados médicos é restrita.

Dentro deste contexto surge a questão norteadora do presente trabalho: Como o consultório farmacêutico pode desempenhar um papel eficaz na adesão medicamentosa em idosos e superar os desafios específicos associados a essa população?

Dessa maneira, o objetivo geral do trabalho foi verificar o papel do consultório farmacêutico na melhoria da adesão medicamentosa em idosos, identificando os desafios específicos que os idosos enfrentam em relação à adesão ao tratamento.

De forma complementar, os objetivos específicos foram: (i) conhecer os fatores que afetam a adesão medicamentosa em idosos, destacando as barreiras específicas associadas a essa faixa etária; (ii) identificar o papel e as práticas dos profissionais de farmácia em consultórios farmacêuticos no apoio à adesão medicamentosa de idosos; (iii) verificar as

principais estratégias e intervenções na promoção da adesão medicamentosa em idosos, com ênfase nas abordagens implementadas em consultórios farmacêuticos.

A escolha desse tema se justifica pela importância de compreender os desafios específicos enfrentados pelos idosos em relação à adesão medicamentosa e pelo potencial impacto positivo que a atuação eficaz do consultório farmacêutico pode ter na qualidade de vida e na saúde dessa população.

O trabalho encontra-se dividido em cinco seções, sendo a primeira a presente introdução. A segunda seção apresenta o referencial teórico; a terceira seção a metodologia utilizada para realização do trabalho; a quarta seção apresenta os principais resultados e as discussões em relação aos estudos analisados; e por fim, na quinta seção são realizadas as considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O envelhecimento da população é uma realidade cada vez mais notável no Brasil, refletindo uma tendência global. A expectativa de vida no país tem aumentado progressivamente, com impacto direto no aumento da população idosa. Esse fenômeno demográfico traz consigo desafios significativos para o sistema de saúde, uma vez que o envelhecimento frequentemente vem acompanhado de múltiplas condições crônicas que requerem tratamento medicamentoso contínuo. Essas condições, como hipertensão, diabetes, doenças cardíacas e osteoartrite, são comuns em idosos, tornando a terapia medicamentosa uma parte essencial do cuidado de saúde (IBGE, 2021).

Um estudo mais recente conduzido por Unni e Farris (2011) enfatizam que a adesão medicamentosa em idosos é influenciada por fatores psicossociais, como a relação entre o paciente e o profissional de saúde, bem como a educação do paciente sobre seus medicamentos. Essas descobertas destacam a importância de uma abordagem multidisciplinar que envolva profissionais de saúde, incluindo farmacêuticos, no apoio à adesão medicamentosa de idosos.

A adesão medicamentosa em idosos é um desafio crítico para a eficácia do tratamento e para a promoção da saúde nessa faixa etária. Vários fatores complexos influenciam a capacidade dos idosos de seguir rigorosamente seus regimes de medicação. Ao compreender esses fatores, é possível adotar abordagens mais eficazes para melhorar a adesão e, conseqüentemente, a qualidade de vida dos idosos.

Um dos principais fatores que afeta a adesão medicamentosa em idosos é a polifarmácia, ou seja, o uso de múltiplos medicamentos. Idosos frequentemente enfrentam várias condições de saúde crônicas, o que pode levar à prescrição de uma série de medicamentos. Isso, por sua vez, aumenta o risco de interações medicamentosas, efeitos colaterais e a complexidade do regime de medicação, tornando mais desafiador seguir as orientações médicas (Santos *et al*, 2021).

A cognição também desempenha um papel fundamental na adesão. Alterações cognitivas, como demência e comprometimento da memória, são comuns em idosos e podem afetar a capacidade de lembrar quando e como tomar os medicamentos. Além disso, a deprescrição, que envolve a retirada de medicamentos desnecessários, deve ser considerada para evitar a sobrecarga medicamentosa e simplificar o tratamento (Elnaem *et al*, 2020).

Outro aspecto importante é o suporte social e familiar. Idosos que vivem sozinhos ou têm apoio limitado podem ter maior dificuldade em aderir ao tratamento. A falta de um sistema de suporte eficaz pode resultar em isolamento social e emocional, o que, por sua vez, afeta a motivação para aderir ao tratamento (Chang *et al*, 2021).

O custo dos medicamentos também é uma barreira significativa para a adesão em idosos. Os altos custos podem levar a escolhas difíceis entre comprar medicamentos ou atender a outras necessidades básicas, o que pode resultar em não adesão ou em uma adesão parcial (Cruz *et al*, 2021).

O consultório farmacêutico também se tornou um ponto de acesso conveniente aos serviços de saúde, especialmente em áreas onde a oferta de cuidados médicos é limitada. Isso se torna particularmente relevante em um país de dimensões continentais como o Brasil, onde o acesso à assistência médica pode ser desafiador em algumas regiões. Os farmacêuticos em consultórios desempenham um papel vital no rastreamento de condições de saúde, como hipertensão e diabetes, e na educação do paciente Silva e Junior (2021).

A integração do farmacêutico em equipes de saúde multidisciplinares tem se mostrado eficaz na melhoria dos resultados clínicos. No Brasil, programas de atenção primária à saúde, como o Programa Saúde da Família, têm incorporado farmacêuticos em suas equipes, resultando em melhores práticas de cuidados e maior adesão dos pacientes ao tratamento (Vieira-Meyer *et al*, 2020).

Portanto, o consultório farmacêutico é um recurso valioso na assistência à saúde, desempenhando um papel abrangente na promoção da adesão medicamentosa, no monitoramento de condições de saúde e no fornecimento de serviços clínicos essenciais. Com

regulamentações e políticas de saúde em constante evolução, espera-se que o papel do farmacêutico na assistência à saúde no Brasil continue a se expandir e a contribuir para um atendimento mais abrangente e acessível.

A adesão medicamentosa continua sendo um desafio significativo na gestão de doenças crônicas, e as intervenções farmacêuticas desempenham um papel crucial na promoção da adesão dos pacientes aos regimes de medicação. No contexto brasileiro, diversos estudos e práticas clínicas têm se concentrado em desenvolver estratégias eficazes para melhorar a adesão medicamentosa, considerando as complexidades e necessidades específicas da população.

A simplificação do regime de medicação também é uma estratégia eficaz. A polifarmácia é comum em idosos, e a complexidade dos regimes pode ser uma barreira para a adesão. Portanto, farmacêuticos frequentemente revisam as terapias para eliminar medicamentos desnecessários e otimizar os regimes de medicação (Chang *et al*, 2021).

O acompanhamento farmacêutico é outra intervenção fundamental. Os farmacêuticos podem monitorar a adesão do paciente, além de fornecer suporte emocional, avaliar possíveis efeitos colaterais e ajustar a terapia, se necessário. Um estudo conduzido por Coradi *et al* (2020) mostrou que o acompanhamento farmacêutico aumentou significativamente a adesão de pacientes com diabetes tipo 2.

O uso de dispositivos de lembrete, como alarmes ou aplicativos de smartphone, também tem se mostrado eficaz. Essas ferramentas ajudam os pacientes a lembrar o momento certo de tomar seus medicamentos, especialmente em populações com desafios de memória (Chang *et al*, 2021).

É importante notar que a abordagem multidisciplinar desempenha um papel crítico na melhoria da adesão. A colaboração entre farmacêuticos, médicos e outros profissionais de saúde permite uma abordagem mais holística no cuidado do paciente. A integração de farmacêuticos em equipes de saúde da família, como ilustrado por Chang *et al* (2021), tem levado a melhores resultados na adesão de pacientes hipertensos.

As intervenções farmacêuticas desempenham um papel vital na melhoria da adesão medicamentosa. No Brasil, os profissionais farmacêuticos têm desempenhado um papel cada vez mais importante na promoção da adesão, contribuindo para resultados clínicos melhores e uma maior qualidade de vida para os pacientes.

A adesão medicamentosa em idosos tem sido objeto de pesquisa crescente no Brasil, refletindo a importância de entender e abordar os desafios específicos que essa população

enfrenta no cumprimento de seus regimes de medicação. Vários estudos nacionais recentes têm lançado luz sobre as complexidades desse problema e as intervenções para melhorar a adesão.

Um estudo realizado por Lima *et al* (2020) investigou a adesão medicamentosa de idosos em uma unidade de saúde da família em Belo Horizonte, Minas Gerais. Os resultados destacaram que a adesão estava significativamente associada à presença de condições de saúde múltiplas e ao número de medicamentos prescritos. Esse estudo sublinhou a importância de considerar a polifarmácia ao abordar a adesão medicamentosa em idosos.

Segundo Unni e Farris (2011) a qualidade da relação entre o paciente e o profissional de saúde desempenha um papel fundamental na adesão, isto porque uma relação de confiança e comunicação eficaz pode se encontrar associada a maiores níveis de adesão.

Singh *et al* (2020) examinou a adesão de idosos hipertensos ao tratamento farmacológico. Os resultados apontaram a influência do acompanhamento clínico na melhoria da adesão, enfatizando o papel dos profissionais de saúde, incluindo os farmacêuticos, na promoção da adesão medicamentosa.

A falta de adesão a medicamentos entre idosos também foi abordada em um estudo conduzido por Oliveira *et al* (2020), que explorou as barreiras percebidas pelos idosos. O estudo identificou a complexidade do regime de medicação, preocupações com efeitos colaterais e a falta de informações claras como fatores que impactam negativamente a adesão. Essas descobertas ressaltam a importância da educação do paciente e da simplificação do regime de medicação.

A crescente população idosa no Brasil representa um desafio significativo para o sistema de saúde, especialmente no contexto da adesão medicamentosa. A polifarmácia, frequentemente observada em idosos com múltiplas condições crônicas, contribui para o aumento do risco de interações medicamentosas, efeitos adversos e complexidade terapêutica, o que por sua vez dificulta a adesão aos tratamentos. Além disso, fatores como função cognitiva comprometida, suporte social limitado, custos dos medicamentos e acesso limitado à informação também desempenham papéis cruciais nessa equação (Silva et al., 2022)

No entanto, há diversas intervenções que têm demonstrado eficácia na melhoria da adesão medicamentosa em idosos. Destaca-se o papel fundamental do farmacêutico, que vai desde a simplificação do regime terapêutico até o acompanhamento individualizado, proporcionando educação sobre os medicamentos, monitoramento de resultados e ajustes na terapia conforme necessário (Santos et al., 2021). Além disso, a integração de uma equipe multidisciplinar, composta por médicos, enfermeiros e assistentes sociais, é essencial para uma

abordagem holística e eficaz. Os programas de atenção à saúde do idoso, como o Programa Saúde da Família, ilustram a efetividade dessa integração (Oliveira et al., 2020).

Além das intervenções específicas direcionadas à adesão medicamentosa, é crucial abordar questões relacionadas à saúde mental e emocional dos idosos. A prevalência de distúrbios psiquiátricos, como depressão e ansiedade, entre essa população pode impactar significativamente a adesão ao tratamento medicamentoso. Portanto, estratégias que visam não apenas melhorar o acesso aos medicamentos, mas também fornecer suporte psicossocial adequado, são fundamentais para promover uma adesão sustentável e eficaz (Cordeiro et al., 2020).

A comunicação eficaz entre profissionais de saúde e pacientes idosos desempenha um papel crucial na promoção da adesão medicamentosa. Os idosos podem enfrentar dificuldades na compreensão das instruções de uso dos medicamentos devido às limitações cognitivas, auditivas ou visuais. Portanto, estratégias de comunicação adaptadas às necessidades individuais dos idosos, como o uso de linguagem simples, demonstrações práticas e repetição de informações importantes, são essenciais para garantir uma compreensão adequada e, conseqüentemente, uma adesão efetiva ao tratamento Silva e Junior (2021).

Além disso, é importante considerar o contexto socioeconômico e cultural específico em que os idosos estão inseridos. Muitos idosos enfrentam desafios como baixa renda, falta de acesso a serviços de saúde e discriminação, o que pode impactar negativamente sua capacidade de aderir ao tratamento medicamentoso. Portanto, políticas públicas e programas de saúde devem ser desenvolvidos levando em conta essas disparidades, buscando garantir que todos os idosos tenham acesso equitativo aos medicamentos e serviços de saúde de que necessitam (Oliveira, et al., 2020).

Ao abordar esses diversos aspectos de maneira abrangente e integrada, é possível melhorar significativamente a adesão medicamentosa em idosos no Brasil, garantindo assim uma melhor qualidade de vida e saúde para essa parcela cada vez mais significativa da população.

3 METODOLOGIA

De acordo com Bento (2012), a revisão literária para ser realizada deve seguir quatro passos: 1º) identificar palavras-chave; 2º) Rever fontes secundárias; 3º) Recolher fontes primárias e 4º) ler criticamente e resumir a literatura.

Desta maneira, o presente trabalho foi elaborado a partir de pesquisas bibliográficas de estudo que analisaram questões relacionadas com o papel do consultório farmacêutico na melhoria da adesão medicamentosa em idosos, no período dos últimos 10 anos, de 2013 a 2023.

As bases de dados utilizadas na pesquisa inicialmente foram: SciELO, PubMed e Google Acadêmico.

O Portal Capes, por meio do Qualis realiza a estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. O Qualis constitui-se em um sistema brasileira de avaliação de periódicos, mantidos pelo CAPES, a classificação mais alta é A1 e as demais classificações, sendo elas: A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. A classificação C é considerada de mais baixa qualidade.

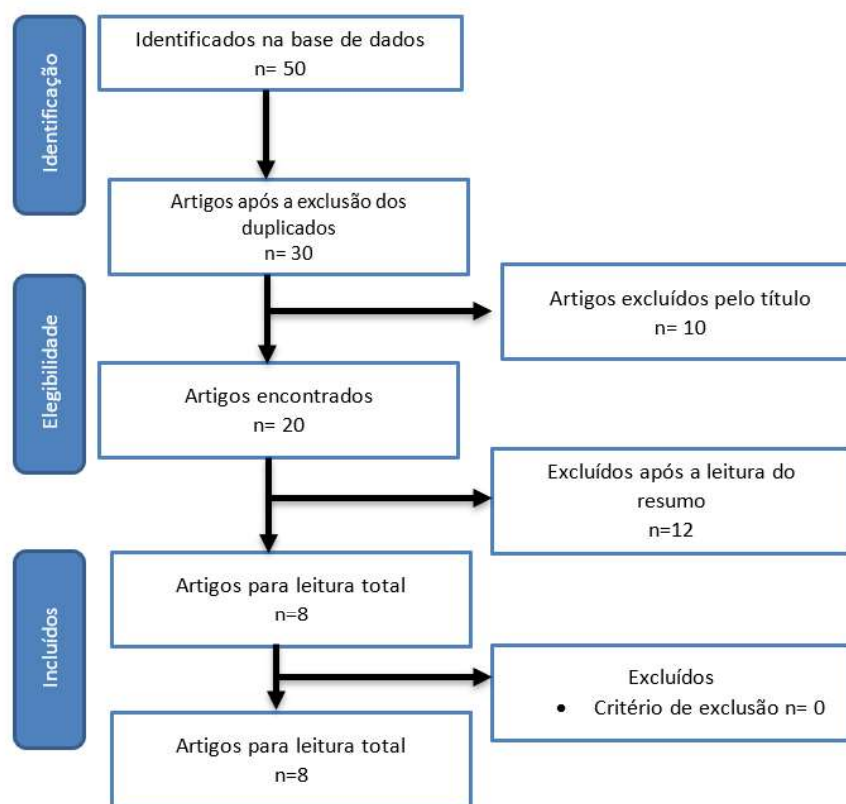
Para a realização da pesquisa bibliográfica foi feita a identificação e seleção dos estudos nas bases de dados, com a utilização dos seguintes descritores: “Adesão medicamentosa”; “idosos”; “terapia medicamentosa”.

Logo após a identificação dos estudos selecionados, foi realizada uma leitura de seus títulos e resumos para uma primeira verificação se encontravam-se em consonância com os objetivos da presente pesquisa.

Como critério para inclusão, somente foram selecionados os estudos que se encontram publicados nos últimos 10 anos, em revistas indexada com classificação até o nível B2 e com características de artigos originais, do tipo descritivo exploratório com abordagens tanto quantitativa como qualitativa que se encontram de acordo com os objetivos da presente pesquisa, assim como pesquisa indexadas e que estão disponíveis na íntegra para leitura e análise dos dados apresentados.

Como critério de exclusão, foram excluídos os artigos que foram publicados fora do período em análise, o que foi observado no momento de leitura dos resumos dos textos selecionados, além disso, a classificação CAPES da revista também foi outro critério de exclusão dos artigos previamente selecionados.

Figura 1: Seleção dos artigos



4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da atenção farmacêutica na promoção da adesão medicamentosa em idosos no contexto brasileiro. Foram selecionados oito artigos que abordam diferentes aspectos dessa temática, desde a implementação de consultórios farmacêuticos até o papel do acompanhamento farmacoterapêutico em ambientes clínicos e em drogarias.

Os estudos incluídos oferecem uma visão abrangente sobre as estratégias adotadas para melhorar a adesão medicamentosa em idosos, destacando a relevância do trabalho farmacêutico interdisciplinar, a utilização de consultórios farmacêuticos e a implantação de serviços de atenção farmacêutica em diversos contextos de atendimento ao público idoso.

A seguir, apresenta-se uma planilha com a relação dos oito artigos selecionados, fornecendo informações relevantes sobre cada um, incluindo título, autores, ano de publicação e principais conclusões. Essa compilação visa fornecer uma visão geral dos estudos analisados e subsidiar a discussão sobre a temática da adesão medicamentosa em idosos.

Tabela 1: Seleção de artigos

Autor(es)	Ano	Local de Publicação	Título	Objetivo	Resultado Final
Lopes	2017	Revista Oswaldo Cruz	Atenção farmacêutica e consultórios farmacêuticos	Realizar um estudo sobre o consultório farmacêutico e sua importante contribuição para a saúde da população.	Acerca das dúvidas surgidas sobre a eficácia da assistência farmacêutica na diminuição de problemas com medicamentos, na percepção dos teóricos estudados, as respostas obtidas foram de que o acompanhamento e auxílio visando uma utilização consciente de medicamentos, conforme já exposto uma melhoria na qualidade de vida das pessoas, bem como uma redução nos problemas decorridos pelo mau uso dos fármacos.
Santos et al.	2018	Assist Farmacêutica Farmacoeconomia	Análise da atenção farmacêutica prestada aos clientes idosos hipertensos atendidos em uma drogaria na Cidade do Recife	Analisar o serviço de atenção farmacêutica oferecida, através do consultório farmacêutico aos idosos hipertensos atendidos em uma drogaria na cidade do Recife.	Os achados indicam a necessidade de controle da HAS através da mudança no estilo de vida com práticas regulares de atividades físicas e aderência ao tratamento prescrito. Portanto, o serviço de atenção farmacêutica ofertado em drogarias se faz de suma importância, uma vez que o profissional farmacêutico poderá fornecer subsídios, por meio de ações educativas e orientações sobre o regime terapêutico, através do acompanhamento e incentivo, quanto aos hábitos saudáveis e ao uso correto dos medicamentos prescritos pelo profissional médico.
Oliveira et al.	2019	1º Pró-ensino: mostra anual de atividades de ensino da UEL	Consultório farmacêutico para acompanhamento de Usuários de medicamentos	Oferecer treinamento em consulta farmacêutica e raciocínio clínico sobre uso de medicamentos aos estudantes do curso de farmácia, em especial com relação ao uso de jargão técnico.	Os benefícios alcançados com os estudantes do projeto são observáveis à medida que os mesmos medicamentos ou situações clínicas se repetem de um caso para outro, mostrando a eficiência do treinamento para alcance dos objetivos.

Autor(es)	Ano	Local de Publicação	Título	Objetivo	Resultado Final
Neto e Borges	2019	Revista Braz Cubas	Trabalho farmacêutico: a prática da integralidade no cuidado farmacêutico	Analisar os discursos dos profissionais farmacêuticos sobre a prática clínico-farmacêutica nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) consoante os princípios da integralidade.	A integração de suas ações com a equipe do NASF, embora demande novas competências, oportuniza a sistematização do Cuidado Farmacêutico e a operacionalização do princípio da integralidade. Portanto, para sua consolidação, são imprescindíveis a qualificação profissional, o direcionamento legal e o desmantelamento das limitações estruturais.
Nascimento	2020	Trabalho de Conclusão de Curso	Serviço de atenção farmacêutica (saf) em farmácia escola: uma revisão de literatura	Revisar na literatura e discutir a Atenção Farmacêutica e os Serviços Farmacêuticos prestados em farmácias escola, averiguando, assim, a importância do serviço de atenção na vida dos pacientes	Conclui-se, a partir deste estudo, que o serviço de Atenção farmacêutica é uma ferramenta de fundamental importância, visto que a mesma causa impactos positivos na farmacoterapia dos pacientes.
Souza et al	2020	PGSS COGNA	Consultório Farmacêutico e a Importância do Farmacêutico	Ressaltar a importância do consultório farmacêutico e a sua contribuição para a saúde da população e a importância do profissional farmacêutico seja ela na área pública ou privada a fim de esclarecer informações pertinentes que podem melhorar a qualidade de vida dos pacientes, sejam elas farmacológicas ou não.	É necessário que os profissionais se atualizem quanto a farmacologia dos medicamentos, busquem métodos simplificados na explicação dos medicamentos quando solicitado pelo cliente, realizando atendimentos personalizados e com empatia, demonstrando interesse desde a anamnese do cliente até ao final do atendimento, visto que cada paciente é único e sempre temos a oportunidade de nos desenvolvermos através dessas trocas de conhecimento.

Autor(es)	Ano	Local de Publicação	Título	Objetivo	Resultado Final
Silva et al.	2021	Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management	Acompanhamento farmacêutico: adesão e problemas relacionados à farmacoterapia de idosos	Realizar uma análise da adesão a farmacoterapia, presença de polifarmácia e possíveis problemas relacionados a medicamentos nos idosos que frequentam o consultório farmacêutico da Universidade Aberta à Maturidade.	Avaliando-se a adesão a farmacoterapia, constatou-se que nenhum indivíduo apresentou muita adesão, 60,0% apresentaram regular e 40,0% pouca adesão. Foram catalogados 33 medicamentos e identificados 15 problemas a eles relacionados, estando presente em 60,0% dos sujeitos. Observou-se que 30,0% desses idosos são polimedicados. Dessa forma, foram realizados um total de 16 intervenções, por meio de ações educativas e orientações sobre o regime terapêutico.
Loiola et al.	2022	Brazilian Journal of Health and Pharmacy	Implantação do cuidado farmacêutico em uma Clínica-Escola de Fisioterapia	Descrever a atuação clínica de farmacêuticos e estagiários do curso de Farmácia no serviço implantado em uma Clínica-Escola de Fisioterapia analisando os resultados dos atendimentos realizados	O predomínio de polifarmácia e PRMs apresentados pelos pacientes evidenciaram a necessidade de um profissional farmacêutico no ambiente do estudo, para o restabelecimento integral da saúde e melhoria da farmacoterapia, garantindo o uso racional de medicamentos.

Fonte: Elaboraões das autoras (2024).

Após a seleção e análise dos oito artigos, foram identificados diversos resultados relevantes relacionados à adesão medicamentosa em idosos no contexto brasileiro. A literatura revisada evidencia a importância da atenção farmacêutica e do acompanhamento farmacoterapêutico como estratégias eficazes para melhorar a adesão medicamentosa e otimizar os resultados clínicos nessa população.

Lopes e Cruz (2018) destacam que a atenção farmacêutica, quando implementada em consultórios farmacêuticos, desempenha um papel fundamental no acompanhamento individualizado dos pacientes, proporcionando a identificação e resolução de problemas relacionados aos medicamentos (PRMs). O estudo de Lima Souza et al. (2020) complementa essa perspectiva, ressaltando a importância do farmacêutico como parte integrante da equipe de saúde, especialmente no contexto de consultórios farmacêuticos, onde a disponibilidade desse profissional contribui significativamente para a melhoria da adesão medicamentosa.

Oliveira et al. (2019) corroboram essa visão ao demonstrar que a implementação de consultórios farmacêuticos para o acompanhamento de usuários de medicamentos tem impacto positivo na resolução de problemas relacionados à terapia medicamentosa e na promoção de uma maior adesão ao tratamento. Da mesma forma, o estudo de Santos et al. (2018) ressalta a importância da atenção farmacêutica, especificamente em drogarias, na promoção da adesão medicamentosa em idosos hipertensos.

Um aspecto relevante identificado nos estudos é a necessidade de um acompanhamento farmacêutico mais próximo e personalizado para os idosos. Silva et al. (2021) apontam que o acompanhamento farmacêutico é fundamental para identificar e resolver problemas relacionados à farmacoterapia, além de promover a adesão medicamentosa em idosos. Nesse sentido, Neto e Borges (2019) ressaltam a importância do trabalho farmacêutico interdisciplinar, enfatizando a colaboração entre diferentes profissionais de saúde para garantir um cuidado integral aos idosos.

A implantação do cuidado farmacêutico em ambientes clínicos também se mostrou eficaz na promoção da adesão medicamentosa em idosos. Loiola et al. (2022) demonstram que a implantação do cuidado farmacêutico em uma clínica-escola de fisioterapia resultou em uma melhoria significativa na adesão ao tratamento medicamentoso e na resolução de problemas relacionados aos medicamentos em idosos.

Além disso, Nascimento (2020) destaca que o serviço de atenção farmacêutica em farmácias escolas tem sido uma ferramenta importante na promoção da adesão medicamentosa em idosos, proporcionando um ambiente propício para a prática de cuidados farmacêuticos

individualizados e interdisciplinares. O autor ainda pontua que um dos principais fatores que afeta a adesão medicamentosa em idosos é a polifarmácia, ou seja, o uso de múltiplos medicamentos. Idosos frequentemente enfrentam várias condições de saúde crônicas, o que pode levar à prescrição de uma série de medicamentos. Isso, por sua vez, aumenta o risco de interações medicamentosas, efeitos colaterais e a complexidade do regime de medicação, tornando mais desafiador seguir as orientações médicas.

Assim, os resultados dos estudos revisados reforçam a importância da atenção farmacêutica, especialmente em consultórios farmacêuticos e ambientes clínicos, na promoção da adesão medicamentosa em idosos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e dos resultados clínicos nessa população.

A adesão medicamentosa em idosos é uma questão complexa e multifacetada que impacta diretamente a eficácia dos tratamentos e a qualidade de vida dessa população. Com o envelhecimento da população brasileira, o número de idosos com múltiplas condições crônicas aumenta, o que muitas vezes resulta em polifarmácia - o uso de múltiplos medicamentos simultaneamente. Embora esses tratamentos sejam fundamentais para o manejo das condições de saúde, a complexidade terapêutica associada à polifarmácia pode dificultar a adesão dos idosos aos seus medicamentos.

Entre os fatores que influenciam a adesão medicamentosa, a cognição desempenha um papel crucial. Alterações cognitivas comuns no processo de envelhecimento, como déficits de memória e raciocínio, podem dificultar a compreensão das instruções de uso dos medicamentos e a organização das doses. Além disso, fatores sociais, como o suporte familiar e a disponibilidade de cuidadores, podem influenciar significativamente a capacidade dos idosos de seguir corretamente o tratamento prescrito.

A disponibilidade financeira também é um fator determinante na adesão medicamentosa. Os custos dos medicamentos podem ser uma barreira significativa para os idosos, especialmente aqueles com renda limitada. Mesmo quando os medicamentos são disponibilizados gratuitamente pelo sistema de saúde, outros custos associados, como transporte para buscar os medicamentos ou despesas com alimentação, podem impactar a adesão.

Para além dos desafios individuais, o contexto socioeconômico e cultural mais amplo desempenha um papel importante na adesão medicamentosa em idosos. Desigualdades sociais, acesso limitado à informação sobre saúde e crenças culturais podem influenciar as percepções dos idosos sobre a necessidade e a eficácia dos medicamentos. Por exemplo, algumas culturas

podem valorizar mais a medicina tradicional do que a medicina convencional, o que pode afetar a adesão aos tratamentos prescritos.

Para enfrentar esses desafios, intervenções abrangentes são necessárias. A atuação do farmacêutico é fundamental nesse processo. Além de fornecer informações claras sobre os medicamentos, o farmacêutico pode ajudar na simplificação dos regimes terapêuticos, monitorar os efeitos colaterais e interações medicamentosas, e oferecer apoio emocional aos idosos e suas famílias.

A integração da equipe multidisciplinar também é essencial. Médicos, enfermeiros, assistentes sociais e outros profissionais de saúde devem trabalhar em conjunto para garantir uma abordagem holística ao cuidado dos idosos. Programas de atenção à saúde do idoso, como o Programa Saúde da Família, têm demonstrado eficácia na promoção da saúde e na prevenção de doenças em idosos.

Além disso, o uso de tecnologia pode ser uma ferramenta valiosa para melhorar a adesão medicamentosa. Aplicativos de celular, dispositivos de lembrete e telemonitoramento podem ajudar os idosos a lembrar-se de tomar seus medicamentos no horário correto e a monitorar sua saúde.

Por fim, políticas públicas voltadas para a saúde dos idosos desempenham um papel crucial. A ampliação do acesso a medicamentos, a capacitação de profissionais de saúde e a implementação de programas de educação em saúde são essenciais para promover a adesão medicamentosa e garantir uma melhor qualidade de vida para os idosos brasileiros.

A adesão medicamentosa em idosos é um desafio complexo que requer uma abordagem integrada e multifacetada. Com intervenções que levem em consideração os aspectos individuais, sociais e culturais, podemos garantir que os idosos recebam o tratamento adequado e alcancem uma melhor qualidade de vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios apresentados pela adesão medicamentosa em idosos, é fundamental reconhecer a importância de abordagens integradas e personalizadas para garantir um tratamento eficaz e uma melhor qualidade de vida para essa população. A partir da análise dos estudos selecionados, fica claro que a atenção farmacêutica desempenha um papel crucial nesse

processo, fornecendo suporte individualizado e promovendo a racionalização do uso de medicamentos.

A implementação de consultórios farmacêuticos e serviços de atenção farmacêutica em diversos contextos de atendimento ao público idoso demonstra ser uma estratégia eficaz na promoção da adesão medicamentosa. Esses espaços possibilitam um acompanhamento mais próximo dos idosos, permitindo a identificação precoce de problemas relacionados à farmacoterapia e a intervenção adequada para resolvê-los.

Além disso, a integração da equipe multidisciplinar, incluindo médicos, enfermeiros, assistentes sociais e outros profissionais de saúde, é essencial para garantir uma abordagem holística ao cuidado dos idosos. A colaboração entre esses profissionais permite uma avaliação abrangente das necessidades dos idosos, levando em consideração não apenas os aspectos clínicos, mas também os sociais, emocionais e culturais.

O uso de tecnologia também surge como uma ferramenta promissora para melhorar a adesão medicamentosa em idosos. Aplicativos de celular, dispositivos de lembrete e telemonitoramento podem auxiliar os idosos na organização da medicação e no monitoramento de sua saúde, proporcionando maior autonomia e segurança no autocuidado.

Por fim, políticas públicas voltadas para a saúde dos idosos desempenham um papel crucial na promoção da adesão medicamentosa. O acesso equitativo a medicamentos e serviços de saúde, a capacitação de profissionais de saúde e a implementação de programas de educação em saúde são medidas essenciais para garantir que todos os idosos tenham acesso ao tratamento adequado.

A adesão medicamentosa em idosos é um desafio complexo, mas com intervenções adequadas e uma abordagem integrada, podemos garantir que os idosos recebam o cuidado de que necessitam e alcancem uma melhor qualidade de vida. A atenção farmacêutica, aliada à colaboração interdisciplinar e ao apoio das políticas públicas, desempenha um papel fundamental nesse processo.

REFERÊNCIAS

BENTO, A. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira)**, nº 65, ano VII (pp. 42-44). 2012.

CHANG, Shu-Mei et al. Behavioral factors associated with medication nonadherence in patients with hypertension. **International Journal of Environmental Research and Public**

Health, v. 18, n. 18, p. 9614, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/18/9614>. Acesso em: 03 mar. 2024.

CORADI, Ana Elisa Prado et al. Effectiveness on diabetes mellitus treatment through a pharmaceutical care in a government program for access to medicine: a randomized controlled trial. **J Appl Pharm Sci**, v. 7, p. 237-249, 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/download/64860311/e6f2ee_8c76739e361448cb9536f5a23049124f.pdf. Acesso em: 03 mar 2024.

CORDEIRO, Renata Cavalcanti et al. Perfil de saúde mental de idosos comunitários: um estudo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20180191, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/fVnFmTBM3Pp6jpfgsF9QMLL/?lang=pt>. Acesso em: 23 abr. 2024.

CRUZ, André Fabricio Pereira et al. Factors associated with adherence to pharmacological treatment by hypertensive patients. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e25210917916-e25210917916, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17916>. Acesso em: 03 mar. 2024.

DA SILVA, M. O. M. et al. Acompanhamento farmacêutico: adesão e problemas relacionados à farmacoterapia de idosos. **BIOFARM-Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, v. 17, n. 2, p. 399-415, 2021.

DE BARROS NETO, Sebastião Gonçalves; BORGES, Luiz Henrique. Trabalho farmacêutico. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 8, n. 7, p. 123-134, 2019.

ELNAEM, Mohamed Hassan et al. Impact of medication regimen simplification on medication adherence and clinical outcomes in patients with long-term medical conditions. **Patient preference and adherence**, p. 2135-2145, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.2147/PPA.S268499>. Acesso em: 03 mar. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html>. Acesso em: 03 mar. 2024.

LIMA SOUZA, Joel et al. **Consultório Farmacêutico e a Importância do Farmacêutico**. 2020

LIMA, Juliana Piveta de et al. Functional health literacy in older adults with hypertension in the Family Health Strategy. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 73, p. e20190848, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/MtXjxzTgYCr9KXyngZ39XKN/?lang=en>. Acesso em: 03 mar 2024.

LOIOLA, R. F. et al. Implantação do cuidado farmacêutico em uma Clínica-Escola de Fisioterapia. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, v. 4, n. 2, p. 33-42, 2022.

LOPES, D. A. M. G.; CRUZ, Faculdades Oswaldo. Atenção farmacêutica e consultórios farmacêuticos. **Revista das Faculdades Oswaldo Cruz**. Ed, v. 16, 2018.

NASCIMENTO, E. B. **Serviço de atenção farmacêutica (SAF) em farmácia escola: uma revisão de literatura.** 2020.

OLIVEIRA, Guilherme Lacerda et al. Fatores relacionados à adesão ao tratamento sob a perspectiva da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 4, p. e200160, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/wMWzd7kN56rcRjHPP5QYQPg/?lang=pt>. Acesso em: 03 mar. 2024.

OLIVEIRA, I. C. Á. et al. Consultório farmacêutico para acompanhamento de usuários de medicamentos. **Anais do Pró-Ensino: Mostra Anual de Atividades de Ensino da UEL**, n. 1, p. 55-55, 2019.

SANTOS, Gabriel Rian et al. Atenção farmacêutica ao idoso na polifarmácia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 5, p. 709-723, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1230>. Acesso em: 03 mar. 2024.

SANTOS, J. V. et al. Análise da atenção farmacêutica prestada aos clientes idosos hipertensos atendidos em uma drogaria na Cidade do Recife. **Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia**, v. 3, n. s. 1, 2018.

SILVA, NATHIELI DOS SANTOS; JUNIOR, Paulo Cilas Morais Lyra. **Desafios para a assistência farmacêutica no sistema único de saúde.** 2021. Disponível em: <https://repositorio.unifaema.edu.br/handle/123456789/2949>. Acesso em: 03 mar.2024.

SILVA, William Lucas Ferreira da et al. Factors associated with non-adherence to pharmacotherapy in older people in primary health care in Brazil: A systematic review. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, p. e210156, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/dsFqZR9PbtChsrgWb3Y4MWG/?lang=en>. Acesso em: 23 abr 2024.

SINGH, Jayanti et al. Comparison of pharmacological and non-pharmacological methods in management of pre-hypertensive patients. **Journal of Advanced Medical and Dental Sciences Research**, v. 8, n. 10, p. 35-38, 2020. Disponível em: <http://jamdsr.com/uploadfiles/8prehypertensivepatientsvol8issue10p35-38.20201004060746.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2024.

UNNI, Elizabeth J.; FARRIS, Karen B. Unintentional non-adherence and belief in medicines in older adults. **Patient education and counseling**, v. 83, n. 2, p. 265-268, 2011. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0738399110002880>. Acesso em: 03 mar. 2024.

VIEIRA-MEYER, Anya PGF et al. Variation in primary health care services after implementation of quality improvement policy in Brazil. **Family Practice**, v. 37, n. 1, p. 69-80, 2020. Disponível em: <https://academic.oup.com/fampra/article-abstract/37/1/69/5552537>. Acesso em: 3 mar. 2024.

